

Depoimento académico (*)

Martim Portugal Ferreira

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Largo Marquês de Pombal, 3000 Coimbra. martimportugal@oninet.pt

Minhas Senhoras e meus Senhores

Ao receber o convite para hoje estar no IST juntando-me a todos para ouvir a lição de jubilação do Professor Luís Aires Barros, senti-me honrado pela distinção, feliz por ter a oportunidade de dar testemunho público do meu apreço pela excelência da sua visão sobre os valores da Cultura e da Universidade e da sua capacidade de perspectivar os desafios emergentes em cada tempo, mas também fiquei receoso porque antecipo as saudades de trabalhos e conversas que tantas vezes partilhámos.

Meu caro Amigo Professor Luís Aires Barros.

Nesta sessão, juntam-se-lhe, a si que é o decano dos professores catedráticos de Engenharia de Minas, o Professor José António Simões Cortez, também ele o decano da Engenharia de Minas da FEUP e que há dois dias saudámos, na sua Escola, em acto solene similar, e eu próprio, que sou o decano dos Professores catedráticos de Geologia.

Sou Amigo do Professor Luís Aires Barros, em ligação covalente, e companheiro de trabalhos e de jornadas muitas vezes percorridas em vias comuns, ou complementares, ou convergentes, seja pela natureza das áreas temáticas, ou das metodologias, ou tão simplesmente pela disponibilidade intelectual que assumimos e pelo respeito das nossas diferenças. Assim aconteceu no âmbito de projectos de investigação, de júris universitários e, anos a fio, em sede de conselhos com responsabilidade no fomento, coordenação e avaliação de C&T, em Portugal, na U.E. e na área da Invotan.

Não poderia apresentar o C.V. do Professor Luís Aires Barros se aqui enumerasse e adjectivasse as suas funções docentes, de investigação e dirigentes no IST, os Programas de Investigação que dirigiu, ou integrou, os Acordos e Acções de Cooperação que concretizou para congregar as capacidades da sua Escola e as muitas outras, sejam elas de Portugal, de Espanha (Complutense de Madrid, Sevilha), França (Paris, Orléans, Tours), Itália (Bari, Pádua, Veneza, Milão), Alemanha (Aachen, Bona), Grécia (Atenas, Heraklion), Inglaterra (Middlesex, East Anglia,

Building Research Establishments), Brasil (Universidade Federal do Ceará, Baía, Fortaleza e Rio de Janeiro).

Porque fez muito, deverei ser breve; porque o fez bem, poderei “deixar à sorte e às suas leis o verso” que dará forma às minhas recordações.

Em sinal de reconhecimento pelos seus trabalhos no domínio dos recursos estratégicos e das energias renováveis foi Director do Instituto de Energia do LNETI (1983-86), Presidente da Comissão Consultiva do Plano Energético Nacional (1982 e 1984), e conferencista (desde 1983) nos Cursos para Oficial General desenvolvidos nos Institutos de Altos Estudos Militares do Exército, da Força Aérea e da Marinha.

A investigação que tem desenvolvido dentro da Geoquímica e da Mineralogia primárias e de alteração, da Petrofísica das Rochas Ornamentais e da Alteração e Alterabilidade, é bem reconhecida pelo seu estatuto de Fundador e primeiro Director da Escola Superior de Conservação e Restauro de Lisboa, entre 1990 e 1998.

A cátedra que ocupou com bem vincada dimensão cultural, o seu sentido estético – que até mesmo tem expressão nos objectos de estudo (rochas ornamentais, património arquitectónico, pedras preciosas, águas minerais,... e até a pedraria nos Lusíadas), o modo de ver o IST como uma Grande Escola de Ciência e Tecnologia para servir o Futuro, o seu perfil e currículo pedagógico, as afinidades científicas, a vocação cosmopolita, desenvolvimentista e organizadora do Professor Luís Aires Barros trazem-me à memória duas das maiores personalidades do IST – o Professor Alfredo Bensaúde e o seu Mestre mais próximo, o Professor Amílcar de Jesus. De resto, na sua 1ª fase de investigação, que foi até ao início da década de 1970, estudou e publicou, como aqueles outros Mestres, nos domínios da Mineralogia, da Petrologia, e das paragénese de jazigos minerais, estudou colecções e casos da mineralogia e petrografia do Alentejo, da Madeira, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, de

(*) - Palavras proferidas na jubilação do Prof. Aires de Barros no I.S.T. em 2002/06/06.

Angola, de Moçambique e de Goa, com as técnicas e dentro dos modelos geoquímicos clássicos.

Com o estudo sobre “A Mineralogia dos Jazigos de Ferro e Manganésio de Goa” ganhou a cátedra do IST, em 1963.

A partir de meados da década de 1970, o Professor Luís Aires Barros passa a fazer “Obra de Autor” dentro da Geoquímica e Mineralogia – procurou e conseguiu ser diferente e criar Escola.

Desenvolveu, de modo sistemático, trabalhos sobre sistemas naturais e sobre modelos laboratoriais para esclarecer os processos de fadiga, da hidrólise e da absorção responsáveis pela alteração e os factores de alterabilidade. Foi assim construindo o vasto conjunto de casos que foi capaz de compilar num importante livro-texto “Alteração e Alterabilidade de Rochas”, dado à estampa em 1991, em edição do INIC.

De alguma forma, e em paralelo com esta via da geoquímica da alteração das rochas, estudou e publicou, com grande frequência, estudos no domínio da hidroquímica, dos recursos hidrotermais, e em particular do geocalor, no quadro das energias renováveis, menos no Continente e mais nos Açores. Quando foi criada a Comissão Nacional de Termalismo, assumiu a sua Presidência (1986-1991); o catálogo das unidades hidrominerais então editado dá boa conta da sistematização que foi feita. Nesta última década, no IST com o suporte do Professor Luís Aires Barros, e em três outras Escolas, foi feito muito trabalho, nomeadamente sobre alguns isótopos, para se esclarecerem os processos e localizações de recarga, de aquisição da mineralização, dos gradientes de temperatura, da protecção, da hidráulica, da sustentabilidade dos aquíferos em exploração.

Integrado em alguns grupos de especialidade e com uma muito esclarecida capacidade para demonstrar a importância dos estudos que, com algumas mudanças de escala, se podem transpor dos sistemas naturais e laboratoriais para as obras em pedra, o Professor Luís Aires Barros dedicou-se também a estudar, em numerosos casos do património arquitectónico português, as pedras e as suas patologias, as causas e os modelos de desenvolvimento patológico, as técnicas de identificação, necessariamente não destrutivas, as tipologias, os factores ambientais responsáveis e que cumpre monitorizar. Num excelente ritmo, colocou a C&T ao dispor de “O Legado da Memória: os monumentos hoje e no futuro”, conforme o ensaio que publicou em 1999.

Em 2001, em edição do IPPAR, foram publicados dois belos volumes sobre “As Rochas dos Monumentos Portugueses: tipologias e patologias”. Em resposta à minha notícia de que já tinha levado até ao fim a boa leitura desta Obra recebi um cartão que cuidadosamente guardei no 1º volume e que não posso trancrever porque o tenho emprestado, mas de que recorro a essência “Meu caro, gostei de saber que leu e gostou. A Academia Portuguesa de História honrou-me ao fazer-me Académico Honorário. Veja lá você”.

No seu currículo também se acrescentam os títulos de Académico de Mérito da Academia Nacional de Belas Artes e de Sócio correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. Naturalmente, está na notável Academia de Engenharia.

Eu vejo neste Professor de Geoquímica e Mineralogia dos processos exógenos e também dos vulcanogénicos, para além de um excelente discípulo do Engenheiro de Minas e Mineralogista Alfredo Bensaúde, o projectista e constructor das pontes que importa lançar para que as técnicas, os métodos, as incertezas e os conhecimentos próprios da Investigação e Desenvolvimento Experimental nos domínios das Ciências Exactas e Físico-Naturais da Vida, da Engenharia e das Sociais possam transitar, em idas e voltas, para a Cultura da Educação da Formação e das Artes. Foi por elas que este Professor que aqui saudamos entrou nos claustros dos Jerónimos e da Sé de Lisboa, nas naves do Mosteiro da Batalha, subiu à Torre de Belém, pode ver bem de perto a Porta Espiciosa e a frontaria de Santa Cruz. Com os estudos que desenvolve e apoia contribui para “Dar Futuro ao Passado”.

Mais perto da sua origem académica e profissional estavam as pedreiras de todos estes monumentos.

Senhor de uma vida universitária muito rica em experiências, em trabalho disciplinado em conhecimentos lidos, acrescentados e produzidos (nos 9 quinquénios decorridos em 1955 e 2000 produziu como artigos publicados e comunicações ao ritmo de 6-12-16-19-18-17-26-52-52), em convivências esclarecidas e repartidas pela Europa, pela sua África, pela América, pelas Índias, onde colheu a inspiração para ser investigador das coisas do Mundo, o Professor Luís Aires Barros é hoje Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Termino, dizendo que foi para mim um prazer e uma honra para todos vós o brevíssimo esboço deste Querido Ilustre Amigo.